



Companhia das Lezírias

A Gestão Florestal da Companhia das Lezírias

Sessão pública de divulgação

05 de Maio de 2014

Acta da Sessão

Decorreu no dia 05 de Maio de 2014, pelas 18:15 horas, no Palácio do Infantado em Samora Correia, a sessão pública de divulgação com o tema “ A Gestão Florestal da Companhia das Lezírias em 2013”. Esta apresentação estava integrada no programa da sessão técnica de divulgação intitulada “Investigação Aplicada e Gestão Florestal na Companhia das Lezírias (CL)”.

O programa da sessão técnica era constituído pelas seguintes apresentações:

1. Monitorização de aves na Companhia das Lezírias: do chapim-azul à *Tyto alba*;
2. Monitorização da comunidade de mamíferos na unidade de gestão florestal da Companhia das Lezírias, S.A. e conciliação das atividades com a preservação das espécies prioritárias;
3. Reforço das populações de coelho como medida de conservação de predadores;
4. Resposta de populações de *Pinus pinaster* a alterações no regime de precipitação;
5. A variabilidade do calibre e da porosidade da cortiça no sobreiro;
6. A associação de serviços de ecossistema às marcas CL – O exemplo da *Tyto alba*;
7. O sítio LTER Montado na Companhia das Lezírias: primeiros resultados;
8. A gestão florestal da CL em 2013.

Os pontos abordados na apresentação da gestão florestal da CL em 2013 foram:

1. Caracterização da Unidade de Gestão
2. A Produção Florestal:
 - O Sobreiro
 - O Pinhal bravo
 - O Pinhal manso
 - O Eucaliptal
 - Protecção contra incêndios
3. O Turismo sustentável
4. I&D
5. Importância socio-económica
6. Resultados da aplicação dos procedimentos
7. Ideias-chave

A seguir à última apresentação, a que assistiram pelo menos 43 pessoas, foi aberto um espaço para comentários e colocação de perguntas por parte da audiência.

A Professora Otília Gato colocou as seguintes questões/comentários:

1. Justifica-se o grande dispêndio de verbas em adubação de pastagens biodiversas uma vez que é suposto que essas pastagens enriqueçam o solo?;
2. Constatei na apresentação que a CL fez um investimento considerável em novas áreas de pinheiro manso, uma espécie economicamente interessante. Estas plantações contudo costumam apresentar níveis de biodiversidade baixos;
3. Reparei que cortaram um acacial, vão continuar a intervir nos próximos anos? Se não o fizerem aquele irá/poderá alastrar;
4. Em relação aos eucaliptais que a Portucel deixou por não estar mais interessada nessas áreas e que agora serão geridos pela CL, que uso do solo estão a pensar fazer; tendo em consideração que é uma área onde existem charcos temporários?

Rui Alves respondeu:

1. As pastagens biodiversas, por estarem em modo biológico, são apenas adubadas com adubo fosfatado natural, não de síntese, uma vez que os solos são bastante pobres em fósforo e este pode revelar-se um elemento limitador. Na verdade, as pastagens biodiversas são usadas, por um lado porque pela diversidade de espécies têm maior capacidade para se adaptarem à micro variações do solo, aumentando a produtividade e, por outro lado, por serem ricas em leguminosas, garantindo uma fixação do azoto atmosférico com vantagens para o solo e para a alimentação dos ruminantes;
2. O pinheiro manso, para além do interesse económico, é a espécie florestal que apresenta, nas nossas condições, uma maior plasticidade e que sobrevive mesmo a situações de encharcamento. Por este motivo tem vindo a ser utilizado em área onde nada mais se dá, pelo que os efeitos na biodiversidade não deverão ser assim tão drásticos. No caso das recentes plantações, uma foi na área de um antigo eucaliptal e outra debaixo das linhas de muito alta tensão onde só havia eucaliptos e matos. Acresce que se trata de plantações a compasso definitivo, ou seja 10x10 m, logo com um grau de cobertura reduzido;
3. Tencionamos continuar a intervir mas fortemente condicionados pelo fato de sermos certificados e o uso de químicos ser bastante complexo. A maior parte das áreas onde existe acácia está estável, mas a de Catapereiro inspira-nos algum cuidado, pelo que vamos ter que fazer alguma coisa;
4. Manter o uso actual e ter especial cuidado nas operações para não prejudicar as áreas dos charcos.

O Engenheiro Vítor Barros interveio de seguida tendo felicitado a Administração da CL e em particular o Engº Rui Alves por terem dado continuidade ao trabalho iniciado durante a sua direção.